

Pós-graduação

TURISMO, ORDENAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO



Geografia Sagrada

Proposta de um eixo
Análise e diagnóstico arquitectónico e espacial do lugar
Sustentabilidade

Ader-Sousa

Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa

Universidade Fernando Pessoa

Rui Miguel Silva Almeida Teixeira

Outubro 2006

“ o que distingue a cidade da aldeia não é a extensão,
nem o tamanho, mas a presença de uma alma...”

L. Torres Balbás, “Las ciudades musulmanas y su organizacion”

Geografia Sagrada

Proposta de um eixo

Análise e diagnóstico arquitectónico e espacial do lugar

Sustentabilidade

SUMÁRIO

I Introdução

I. I Considerações gerais

I. II Opção temática

I. III Objectivos

I. IV Metodologia

II Caracterização do Vale do Sousa

II. I Breve referência geográfica e demográfica

II. II Acessibilidades Externas e Internas

III Conceitos gerais – opção do eixo

III. I Conceito

III. II Monumentos que integram o eixo proposto

IV Plantas relativas ao eixo e zonamentos, (áreas de protecção)

V Conclusão

VI Referências bibliográficas

RESUMO

O trabalho está marcado pela procura de um eixo fundamental da rota do românico no Vale do Sousa, caracterizado pelos monumentos mais imponentes ou pela aproximação geográfica entre eles.

Pretende-se que este eixo seja possível de visitar num único dia, sem grandes saltos para o visitante.

A base do trabalho fundamenta-se em detectar as anomalias relativamente ao eixo, em termos de rede viária, percursos pedonais, acessibilidades aos monumentos, sinalética, propor mudanças conceituais na arquitectura espacial envolvente aos monumentos, e revolucionar o conceito da visita destes espaços.

Ao projectar novas edificações para a envolvente destes espaços, o arquitecto ou técnico projectista tem que ter em mente não apenas a indicação do uso, definições de espaços e as necessidades dos futuros usuários, mas também tem que adequar a arquitectura ao meio envolvente, de forma a integrar a paisagem. Propõem-se a criação de um regulamento urbano para a envolvente e percursos entre estes espaços e de uma imagem para sinalética e orientação da Rota.

O presente trabalho destina-se a aprofundar conhecimentos ao nível dos conceitos teóricos e práticos, podendo servir de apontamento a uma futura regulamentação de um eixo da Rota do Românico.

Para um melhor entendimento do espaço urbano que se propõem regulamentar foram efectuadas várias vezes o percurso proposto, de modo a deparar com o máximo de situações que pudessem surgir.

I – INTRODUÇÃO

I. I - Considerações Gerais

No âmbito da Pós-graduação em Turismo, Ordenamento e Gestão do Território foi proposto a elaboração de um trabalho numa área temática; Após reflexão, optou pelo tema da requalificação arquitectónica e espacial sustentável do lugar, para o qual propôs o trabalho ““Geografia Sagrada” proposta de um eixo, análise e diagnóstico arquitectónico e espacial do lugar, sustentabilidade”, trabalho este abordado com o Prof. Carlos Ferreira.

O trabalho que a seguir se apresenta foi desenvolvido a partir de dados de investigação, da análise dos monumentos que compõem os eixos, das acessibilidades, bacias paisagísticas, estado de conservação e pressão urbanística, entre outros.

A investigação, revelou-se particularmente interessante e útil, quer no aprofundamento de conhecimentos ao nível dos conceitos teóricos e práticos, quer na aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica e profissional em arquitectura e que agora podem contribuir de forma prática com soluções para a implementação e estruturação de um eixo sustentável e caracterizado da Rota do Românico.

I. II - Opção temática

A opção temática está directamente relacionada com o interesse em aprofundar os conhecimentos tanto teóricos como práticos sobre este determinado tema, e colocar em prática conhecimentos adquiridos que podem contribuir para uma melhoria significativa dos eixos da Rota do Românico:

- Conhecer e caracterizar os monumentos que compõem os eixos da rota do românico;
- Conhecer e classificar as acessibilidades entre eles;
- Analisar e interpretar o espaço envolvente arquitectónico aos monumentos;
- Regular a pressão urbanística em torno dos monumentos da Rota do Românico.

I. III - Objectivos

Como já foi referido anteriormente, o objectivo deste trabalho é aprofundar conhecimentos e compreender as transformações e a evolução dos monumentos, das acessibilidades e da paisagem arquitectónica que os rodeia.

Com o trabalho desenvolvido, pretende-se uma caracterização do eixo que se propõem, um regulamento de intervenção arquitectónica sustentável e a salvaguarda da rota e dos monumentos.

I. IV - Metodologia

A estratégia metodológica utilizou os seguintes meios para a obtenção das informações necessárias à pesquisa.

- Pesquisa bibliográfica;
 - Pesquisa na Internet, visitando alguns dos sites da Web;
 - Visitas ao património edificado, acessibilidades;
- “Observação e estudo in situ dos elementos existentes na área de estudo.”
- Contacto com agentes e gentes locais.

Este trabalho está organizado por capítulos, de modo que cada um corresponda a um determinado tema:

I. Primeiro capítulo, essencialmente consiste na introdução ao tema, contém a explicação e a motivação que leva a elaboração do trabalho e o modo como ele se irá realizar.

II. Este segundo capítulo pretende ser uma brevíssima caracterização do Vale do Sousa em termos geográficos e demográficos, identificação e caracterização do território e das acessibilidades externas e internas.

III. Neste capítulo expõem-se a opção da rota e dos monumentos que a integram.

IV. Este capítulo explora o potencial e avalia a sustentabilidade desta rota relativamente a outras.

V. Neste capítulo iremos apresentar algumas conclusões que depreendemos ao longo do trabalho.

II – CARACTERIZAÇÃO DO VALE DO SOUSA

II. I – Breve referência geográfica e demográfica.

A região do vale do Sousa, congrega os concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, situa-se numa zona de transição entre a Área Metropolitana do Porto e o interior da Região Norte.

O Vale do Sousa confina a norte com o Vale do Ave, a sul com Entre Douro e Vouga, a poente com a Área Metropolitana do Porto, e a nascente com o Baixo Tâmega.

Os seis concelhos integram um conjunto de 144 freguesias, que abrangem uma área de 767,1 Km², representando 3,6% do total da Região Norte.

Aqui residem 327 808 habitantes, cerca de 9% da população da região Norte, o que implica uma densidade populacional de 427 habitantes por Km².

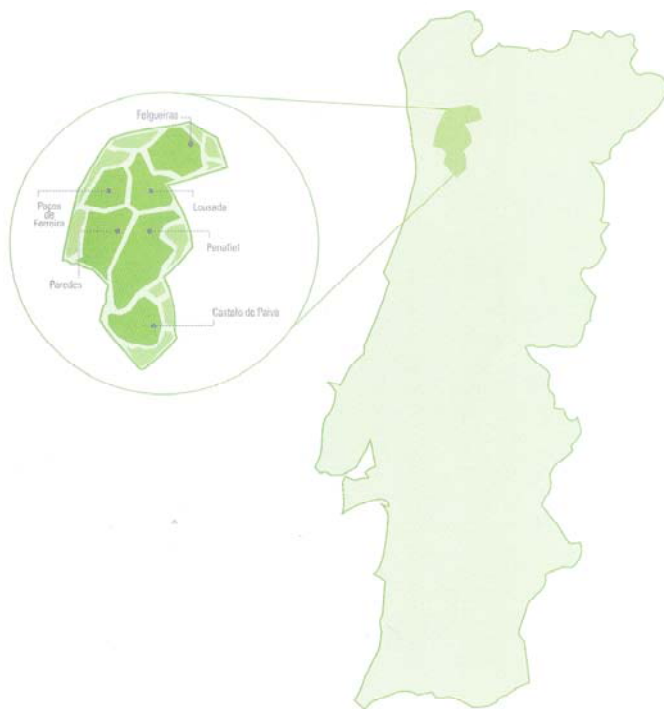


Figura n.º 1 - Mapa de Portugal continental com a localização da região do vale do Sousa

II. II – Acessibilidades Externas e Internas

A facilidade de circulação e chegada até um destino, turístico ou não, é hoje um factor fundamental na decisão de deslocação.

O objectivo deste capítulo será visar e demonstrar o panorama das acessibilidades no eixo proposto para a Rota do Românico do Vale do Sousa, em todas as suas vertentes (rede viária, ferroviária, fluvial e pedonal).

Rede Viária

As acessibilidades rodoviárias têm um papel importantíssimo no desenvolvimento sustentado da Região do Vale do Sousa, surgem neste trabalho como elementos preponderantes para a implementação do eixo.

A auto-estrada denominada de A4 liga o Porto a Amarante, passando na Região do Vale do Sousa pelos concelhos de Paredes e Penafiel, na área central destes territórios, onde o desenvolvimento urbano e industrial se têm afirmado nos últimos anos.

Os eixos constituídos pelas estradas nacionais como a EN 106 e EN224 que ligam o Vale do Ave com Castelo de Paiva, e faz o atravessamento Norte/Sul, por Lousada. Estas vias combinam-se, a Norte, com a EN 207/101, que ligam também ao Vale do Ave mas por Felgueiras.

A EN15 faz o atravessamento Norte/Sul por Paredes e Penafiel, ligando o Porto a Vila Real, e a EN 309 liga pelo Oeste a Paços de Ferreira.

Ligações muito importantes para o Vale do Sousa e que foram lançadas recentemente são o IP que liga Fafe/Felgueiras/Amarante, IC24 e IC25, apenas parcialmente servem o Vale do Sousa, e o IC35 que liga Castelo de Paiva à A4, em Penafiel.

Relativamente à Rede Viária Municipal, os seis concelhos dispõem de ligações entre todas as sedes de freguesia e até mesmo entre núcleos urbanos mais pequenos. Estas estruturas rodoviárias estão de acordo com o modelo de ocupação humana da região do Vale do Sousa.

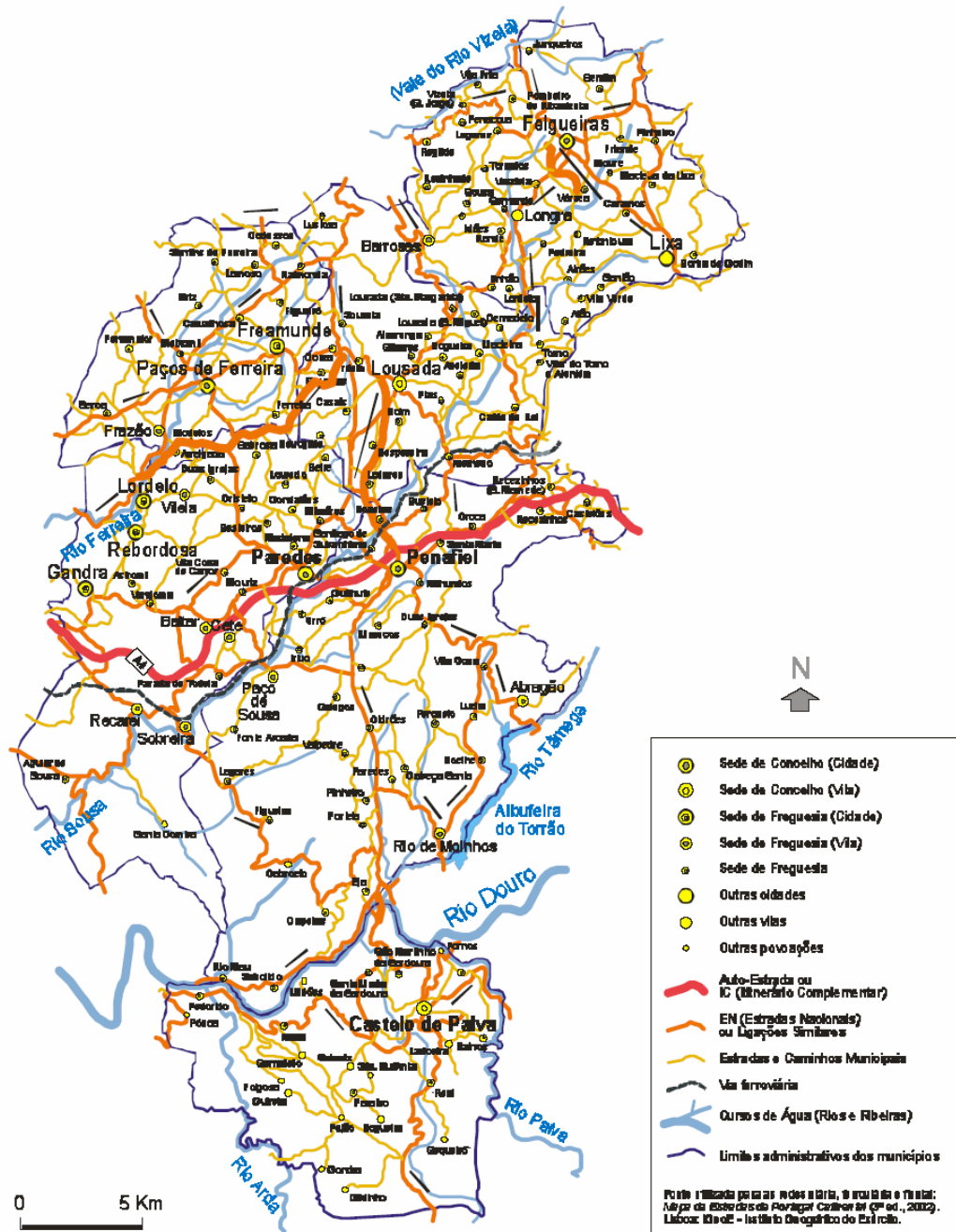


Figura n.º 2 - Mapa do Vale do Sousa, referencia as acessibilidades.

Rede Pedonal

A grande parte das estradas municipais e mesmo estradas nacionais do Vale do Sousa não dispõem de passeios, tendo as valetas das águas pluviais como elemento de separação da estrada com os terrenos confinantes. As pessoas são obrigadas a circular muito próximo das estradas com grande risco para elas e para os automobilistas que circulam.

Na EN15 houve um esforço por parte da Câmara Municipal de Paredes para dotar toda a estrada que atravessa o concelho de passeio e sinalética adequada.

Rede Ferroviária

O Vale do Sousa é atravessado pela Linha Ferroviária do Douro que permite a ligação Douro/Penafiel/Paredes/Porto, este modo de transporte, no qual assenta uma parte expressiva das migrações diárias com a área Metropolitana do Porto e que envolve mais de ¼ da população activa dos concelhos de Penafiel e de Paredes.

Para a proposta do eixo que se pretende implementar é muito relevante a importância deste meio de transporte, pois um dos principais monumentos tem estação muito próxima, podendo a visita começar por este.

Rede Fluvial

O Vale do Sousa é atravessado a sul pelo Rio Douro, nos concelhos de Penafiel e Castelo de Paiva, podendo dinamizar a Rota do Românico atraindo os turistas dos cruzeiros que percorrem o Rio desde o Porto até à Régua.

A grande parte dos rios do Vale do Sousa não é navegável, mas podem ter outros atractivos, como desportos radicais e pesca desportiva.

III – CONCEITOS GERAIS – OPÇÃO DO EIXO

III. I – Conceito

Com este trabalho propõem-se estudar um Eixo de ligação dos monumentos considerados mais significativos do Românico no Vale do Sousa, propondo um regulamento de salvaguarda com condições de sustentabilidade, garantindo assim a caracterização do mesmo.

Foram tidos vários factores como essenciais na definição deste Eixo:

- Possibilidade efectiva de visita de todos os monumentos num único dia de visita à região;
- Facilidade das acessibilidades entre os monumentos que compõem o Eixo proposto;
- Facilidade na chegada ao Vale do Sousa;
- Garantir através de um regulamento aqui proposto a qualidade arquitectónica e a salvaguarda das paisagens naturais;
- Atrair visitantes para uma oferta turística do património cultural de elevada qualidade;
- Criar uma imagem da Rota e dos monumentos atractiva e facilmente interpretada.

III.II – Monumentos que integram o eixo proposto

Os monumentos que irão integrar esta rota serão quatro monumentos classificados no Eixo Dominante, e dois do Eixo Complementar.

- Igreja de S. Pedro de Cête
- Ermida da Nossa Senhora do Vale de Cête
- Igreja de São Salvador de Paços de Sousa
- Memorial da Ermida
- Igreja de São Pedro de Ferreira
- Mosteiro de Pombeiro de Ribavizela

O eixo tem como ponto de partida a Igreja de S. Pedro de Cête, podemos chegar até este através da auto-estrada A4, saída para Parada/Sobreira, apanhando a estrada nacional 319-3, ou de comboio saindo na Estação de Cête, seguindo a mesma estrada em direcção oposta, apanhamos a estrada nacional 1307-1 em direcção a Igreja de S. Pedro de Cête.

Estes acessos são pontuados por construções dispersas de características habitacionais e de armazenagem ou indústria, sem grande integração arquitectónica com o lugar, propõem-se a regulamentação destas construções nestes acessos entre monumentos afim de controlar e caracterizar melhor o espaço.

Os acessos viários encontram-se em bom estado de conservação, embora sejam inexistentes os passeios para o acesso pedonal.

A Igreja foi classificada como Monumento nacional, Decreto-Lei n.º 16-06-1910 de 23 de Junho de 1910.



Figuras n.º 3 e 4 - Fotografias dos alçados da Igreja de S. Pedro de Cête.

A Câmara municipal de Paredes publicou um Regulamento do Plano de Urbanização de Cête/Parada, em que está previsto na secção II artigo 29 uma bacia visual da Igreja de S. Pedro de Cête, compõem a bacia visual todo o espaço visual que envolve a Igreja e tem como limite a linha de cumeada de todas as elevações cujas vertentes estão voltadas para a Igreja.

Nestas áreas carecem de Licenciamento municipal:

A colocação de antenas;

A destruição do solo vivo e coberto vegetal;

Alteração da topografia do solo.

Nestas áreas é ainda interdito o licenciamento de unidades industriais de qualquer classe, armazéns e parques de sucata bem como é estritamente proibido a descarga de entulho de qualquer espécie e o depósito de materiais ou maquinas.

A cêrcea máxima admitida nesta área é de 6 metros, em qualquer ponto do seu perímetro, considerando-se a topografia natural do terreno.

Sem prejuízo do estipulado na legislação geral, nos projectos dos edifícios deverão as soluções arquitectónicas e estéticas ser harmoniosas, incluindo materiais, texturas e cores de forma a atingirem uma correcta integração no meio em que se inserem, respeitando os valores de ordem cultural e tradicional, próprios da região. Serão interditos os revestimentos exteriores com materiais cerâmicos vidrados, marmorites, azulejos decorativos de interiores e outros materiais menos nobres e dissonantes. Não serão igualmente permitidos rebocos carapinhados ou sem acabamento.

De um modo geral propõem-se que este regulamento seja aplicado a todos os monumentos deste eixo, em anexo apresentam-se as plantas com as designações e considerações a tomar.

Também se propõem que haja na rede viária entre os vários monumentos, uma faixa de protecção de 200 metros para ambos os lados para que se possa criar espaços arquitectónicos de grande qualidade.

Importante para facilitar a chegada aos monumentos, será a criação de sinalética específica para esta rota, colocada em pontos-chave e de fácil assimilação para o visitante, também terá de haver na entrada dos monumentos indicações técnicas, arquitectónicas e históricas sobre os mesmos.

A maior parte destes monumentos encontra-se sobre a tutela do IPAR, havendo registos históricos e levantamentos pormenorizados dos mesmos.

A paisagem envolvente à igreja de S. Pedro de Cête é bastante agradável, rural num local isolado e desimpedido, não se encontrando ainda muito descaracterizada, daí a vontade política de a preservar e criar o regulamento supra mencionado.

Após a visita à Igreja de S. Pedro de Cête, seguimos a estrada Nacional 106-3 em direcção a Paços de Sousa, esta estrada encontra-se em bom estado de conservação, mas mais uma vez não existem passeios, esta estrada tem construções urbanas dispersas semelhantes ao que já foi referido anteriormente, iremos visitar a Ermida da Nossa Senhora do Vale de Cête.

Esta Ermida está classificada com imóvel de interesse público, Decreto-Lei 37728, de 5 de Janeiro de 1950.



Figura n.º 5 - Fotografia da Ermida da Nossa Senhora do Vale de Cête.

A Ermida encontra-se inserida num meio urbano, ladeada por uma praça em bom estado de conservação, tem como fundo um denso ecrã florestal, a praça é ladeada por algumas habitações de construção vernácula interessantes para a arquitectura regional. Nesta praça existem dois estabelecimentos de restauração e venda de bebidas que podem ter interesse para apoio com bens essenciais. É necessária a implementação de sinalética nesta área e de informação histórica e arquitectónica sobre a Ermida.

Após a visita à Ermida da Nossa Senhora do Vale de Cête, seguimos pela Estrada Nacional 106-3 para Paços de Sousa em direcção à Igreja de São Salvador de Paços de Sousa.

As construções confluentes com este troço de via são mais massivas, características de uma malha mais urbanas, contudo elas pecam pela falta de unidade e coesão, a linguagem arquitectónica é disforme e pouco harmónico.



Figuras n.º 6 e 7 - Fotografias do alçado principal e nave central da Igreja de São Salvador de Paços de Sousa.

Monumento nacional, Decreto-Lei 10-06-1910 de 23 de Junho; despacho de Março de 1986; Decreto-Lei n.º 67/97, de 31 de Dezembro.

A Igreja de São Salvador de Paços de Sousa, situa-se num espaço de parque, devidamente tratado, não havendo construções em seu redor, as acessibilidades são boas, e a sinalética existente enquadra-se com a existente no regulamento do código da estrada.

Na rede viária de acesso existem alguns passeios, contudo não perfazem a totalidade do percurso até à igreja, também não existe qualquer tipo de informação junto deste sobre a história, factos e características arquitectónicas do imóvel.

Após a visita à Igreja de São Salvador de Paços de Sousa, seguimos pela Estrada Nacional 106-3 em direcção a Irivo, encontramos o Lugar da Ermida, com o monumento do Memorial da Ermida.

O acesso viário encontra-se em bom estado de conservação, embora também não tenha passeio em toda a sua extensão, o que dificulta o acesso pedonal à zona.



Figuras n.º 8 e 9 - Fotografias dos alçados do Memorial da Ermida.

O Memorial da Ermida encontra-se em terreno privado e vedado, é possível aceder ao terreno através de um portão que se encontra encostado. É também visível a partir da Estrada Nacional 106-3, encontra-se em meio de transição do rural para o urbano, num espaço de cultivo, é necessário criar regulamento de salvaguardas para futuras construções próximas ao memorial.

No local não existe qualquer tipo de informação sobre as características arquitectónicas ou históricas do memorial.

Classificado como monumento nacional, Decreto n.º 16-06-1910, de 23 de Junho de 1910.

Terminada a visita ao Memorial da Ermida seguimos a Estrada Nacional 106-3 em direcção a Penafiel, até ao cruzamento com a estrada Nacional 106, estas estradas encontram-se em bom estado de conservação, mas como já foi referido anteriormente não possuem passeios em toda a sua extensão.

Chegados a Penafiel devemos tomar a continuação da estrada nacional 106 em direcção a Lousada, que mantêm as características já anteriormente referidas, no cruzamento do lugar de Vila Nova devemos tomar o caminho municipal, que se encontra em fraco estado de conservação e sem passeios pedonais até a Igreja de São Pedro de Ferreira.

A passagem pelo centro da Cidade de Penafiel é bastante agradável, pela relação arquitectónica do conjunto edificado e a nível da qualidade dos arranjos exteriores urbanos, contudo quando deixamos para trás este conjunto, voltam as construções isoladas, pouco harmoniosas e com a mistura de habitação/comércio/indústria, sem regra definida



Figura n.º 10 – Fotografia geral da Igreja de São Pedro de Ferreira.



Figuras n.º 11 e 12 - Fotografias do alçado principal e nave central da Igreja de da Igreja de São Pedro de Ferreira.

A Igreja de São Pedro de Ferreira encontra-se ainda em meio rural de transição, visto que a expansão de Paços de Ferreira quase que já chega a esta zona, tendo algumas habitações próximas mas respeitando a zona de protecção do edificado da Igreja, embora esta deveria ser mais abrangente, ainda não existe um choque arquitectónico muito forte.

A Igreja é ladeada por um espaço minimalista, desprovido de bancos de apoio e sem informação alguma das características arquitectónicas da igreja e da sua história. A sinalética para chegar ao local é escassa e colocada em locais deficientes.

Na cota inferior existe um espaço destinado a parque que possui um equipamento de apoio, estabelecimento de restauração e venda de bebidas, podendo ser uma valência na implementação deste eixo.

A igreja encontra-se classificada como monumento nacional, Decreto n.º 14985, de 3 de Fevereiro de 1928.

Por fim seguimos o eixo até ao Mosteiro de Pombeiro e Ribavizela regressando primeiramente pela estrada municipal até ao lugar de Vila Nova e depois até ao cruzamento da Estrada Nacional n.º 106, aqui seguimos a Estrada Nacional n.º 106-1, até ao centro da cidade de Lousada, este percurso até Lousada é sinuoso com construções dispersas sem grande qualidade arquitectónica, a passagem pelo centro da Cidade de Lousada é de características urbanas, com alguns elementos interessantes.

No centro da cidade de Lousada apanhamos a Estrada Nacional n.º 207, até ao centro da cidade de Felgueiras, este troço de via é em tudo idêntico a outros percursos que já referimos entre as cidades capitais de concelho, seguindo a Estrada Nacional n.º 101 até lugar do Mosteiro, seguindo depois o acesso local até ao Mosteiro.

Os acessos de Estrada Nacional encontram-se em razoável estado de conservação embora parte destes não tem passeios pedonais. O acesso local encontra-se em fraco estado de conservação, sem passeios e com dificuldade de acesso de um auto bus de transporte de passageiros.



Figuras n.º 13 e 14 - Fotografias do alçado principal e nave central do Mosteiro de Pombeiro e Ribavizela.

O monumento foi classificado de monumento nacional, Decreto-Lei 16-06-1910, de 23 de Junho.

A sinalética de indicação do Mosteiro é escassa e colocada em pontos deficientes, não existe qualquer informação adicional no espaço envolvente ao Mosteiro, relativamente à sua história ou características arquitectónicas, contudo existe a possibilidade de fazer uma visita guiada ao interior do mosteiro, pois existe apoio nesse sentido.



Figuras n.º 15 - Fotografia da vista geral do alçado principal do Mosteiro de Pombeiro e Ribavizela.

O mosteiro encontra-se em meio rural, isolado, como marco de referência na paisagem, a envolvente é em forma de vale, devendo por isso haver um plano de pormenor, na base do que já foi referido anteriormente para a zona, de modo a manter as características arquitectónicas e paisagísticas do lugar.

**IV - PLANTAS RELATIVAS AO EIXO E ZONAMENTOS
(ÁREAS DE PROTECÇÃO)**

V – CONCLUSÃO

O presente trabalho destinou-se a aprofundar e compreender melhor os conceitos, a evolução, e as transformações dos espaços arquitectónicos envolvidos na criação deste eixo.

Tomar um conhecimento mais abrangente dos problemas com que se depara uma rota de monumentos, criar uma base de regulamentação para a sustentabilidade de todo o espaço construído e natural.

Consciencializar da importância dos monumentos e das paisagens que a rota inclui, melhorar as acessibilidades e a sinalética de apoio.

Motivar as gentes locais para a importância destes monumentos, de modo a valorizarem o património construído, salvaguardando as suas identidades regionais.

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Nunes) - Renato Nunes:

Integração de serviços para Edifícios Inteligentes

Tese de Doutoramento em Engenharia Electrónica e de Computadores,

Instituto Superior Técnico, Julho 1995

www.mega.ist.utl.pt

(Grau) - Arnaldo Puig Grau

Monografias sobre construções e arquitectura - Síntese dos estilos arquitectónicos

1989 - Plátano Edições Técnicas

(Ferrão) – João

Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento: Portugal 1991-2001

Instituto de ciências sociais de Lisboa

CCDRN – ON, Programa Operacional da Região do Norte

Enquadramento e Estruturação da Rota do Românico do Vale do Sousa

Tomo I; II e III

(Almeida) – Carlos Alberto Ferreira de

Historia da Arte em Portugal – O Românico

Editorial Proença

(Almeida) – Carlos Alberto Ferreira de

Arquitectura Românica de Entre Douro e Minho, 2 vol.

Dact. Porto, FLUP, 1978

(Pereira) – Paulo

Enigmas, Lugares Mágicos de Portugal – Arquitecturas Sagradas.

Maior de 2004, Círculo de Leitores